

LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE INICIAÇÃO À ALFABETIZAÇÃO

Ranyelle de Sousa Barros¹
Ana Carolina Gomes de Sousa²
Jaine de Carvalho Alcantara³
Fernanda Rodrigues Amaro⁴
Lucas Melgaço da Silva⁵

RESUMO

A leitura e a escrita são competências fundamentais no processo de alfabetização. Ler não é apenas decifrar, escrever não é copiar, ou seja, a alfabetização se realiza quando o aluno descobre como a escrita funciona. Sabendo disso, é fundamental verificar como a relação entre a leitura e a escrita estão interligadas, considerando o uso de experiências práticas no contexto da docência. Nesse sentido, este trabalho se desenvolveu no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), considerando as atividades realizadas pelos bolsistas. A partir disso, o artigo proposto tem como objetivo analisar as duas habilidades, leitura e escrita na fase inicial da alfabetização e destacar práticas realizadas, que contribuíram para seu desenvolvimento. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado na Escola de Cidadania Padre Bonfim, com os alunos do 1º ano dos anos iniciais, a partir da utilização de tais instrumentos: realização de diagnósticos, aulas práticas com recursos pedagógicos e observações feitas na sala de aula. A realização e discussão deste trabalho mostram-se relevantes, pois possibilitam refletir sobre práticas alfabetizadoras mais significativas, sendo de grande importância para nós, que estamos em formação, e para professores em exercício. Como resultado, pode-se observar que essas habilidades se fazem necessárias para serem trabalhadas em conjunto, e através da mesma, contribuirão no aprimoramento do vocabulário da fala, escrita e o modo de expressar dos educandos.

Palavras-chave: Interpretação, Letramento, Formação, Ensino, PIBID.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE,
ranyelle.barros@aluno.uece.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE,
anacarolina.gomes@aluno.uece.br;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, jaine.alcantara@aluno.uece.br;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE,
fernanda.amaro@aluno.uece.br;

⁵Professor orientador: Dr. Lucas Melgaço da Silva, Universidade Estadual do Ceará – UECE / Centro Universitário Christus (Unichristus), lucas.melgaço@uece.br.



INTRODUÇÃO

O processo de leitura e escrita é iniciado na creche, primeiro contato da criança ao ambiente escolar, através de contações de histórias, estimulando assim as crianças ao desejo pela leitura, e através da escrita de seu nome, o alfabeto, os números e etc. Esse processo tem sua continuação de forma mais ampla e através de cobranças ao adentrar-se ao Ensino Fundamental I, anos iniciais.

O trabalho pedagógico voltado à alfabetização nos anos iniciais exige que o professor tenha conhecimento de como se dá aprendizagem de leitura e escrita. Nesses processos de ensinar e de aprender a ler e escrever, a leitura e a escrita devem ser compreendidas como atividades sociais e como ferramentas de participação e inserção nos diferentes espaços sociais. Para tal, o processo de ensino deve ser desenvolvido a partir de contextos sociais significativos, que tenham sentido e significado para os envolvidos (Soares, 2004).

Nesse sentido, este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A partir disso, o artigo proposto tem como objetivo analisar as duas habilidades, leitura e escrita na fase inicial da alfabetização e destacar práticas realizadas, que contribuíram para o seu desenvolvimento.

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado na Escola de Cidadania Padre Bonfim, com os alunos do 1º ano dos anos iniciais, a partir da utilização de tais instrumentos: realização de diagnósticos, aulas práticas com recursos pedagógicos e observações feitas na sala aula.

A escola em que foi desenvolvido o trabalho é uma instituição pública, da esfera municipal de ensino de Crateús/CE, situada em uma zona periférica da cidade. A turma de estudantes em que o trabalho foi desenvolvido, era composta por 30 crianças, estudantes do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa faixa etária entre 6 e 7 anos, em fase inicial de alfabetização.





Este artigo está organizado em seis seções: a primeira intitulada “introdução”, que vai apresentar o tema do artigo; a segunda, nomeada “metodologia”, vai falar sobre os caminhos utilizados para a realização deste trabalho, como a abordagem e método; a terceira, denominada “referencial teórico” apresenta a fundamentação do tema a partir de estudos feitos por outros autores; a quarta, “resultados e discussão” apresenta e analisa os dados obtidos deste trabalho, seguida da quinta, “Considerações Finais” que sintetiza o desfecho do que foi abordado no artigo, além, das Referências que contém a bibliografia das leituras realizadas para a construção do texto.

METODOLOGIA

O presente artigo refere-se a um relato de experiência e busca apresentar vivências realizadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola de Cidadania Padre Bonfim, localizada na Rua José Sabóia Livreiro, Crateús-CE, em uma turma de 1º ano, anos iniciais. A escola foi inaugurada em abril de 1999, e é mantida pela rede municipal até os dias atuais.

No que se refere à escrita, a mesma tem como foco narrar e discutir acerca do processo de alfabetização e letramento de crianças na sua fase inicial, do ensino fundamental I. Assim, este artigo tem como objetivo, analisar as duas habilidades, leitura e escrita na fase inicial da alfabetização e destacar práticas observadas e realizadas, que contribuíram para o desenvolvimento e avanço nessas modalidades.

Através dessas experiências, pode ser aludido às dificuldades e desafios enfrentados por todos envolvidos neste progresso de evolução da escrita e leitura dos alunos e das práticas e vivências pelos pibidianos(as). Ademais, vale destacar que este processo de trocas de aprendizados e habilidades pedagógicas foi de suma importância na formação e identificação da identidade profissional das graduandas em licenciatura em pedagogia, futuras docentes, uma vez que tiveram a oportunidade de sair da realidade universitária de teorias e vivenciaram a prática, colocando suas ideias em ação.



Desta forma, esse estudo constitui-se de uma abordagem qualitativa. E no decorrer de sua escrita são citados relatos voltados ao contexto vivenciado na sala de aula com foco em atividades e dinâmicas feitas e observadas acerca da leitura e da escrita, e após a sua descrição e análise são complementadas com sua fundamentação teórica com apoio de autores e obras que discutem o tema.

Sobre abordagem qualitativa, entende-se como aquela que visa coletar dados a fim de entender, entre outros, as preferências e comportamentos de determinados indivíduos ou grupos (Minayo, 2017). A elaboração do referencial teórico desse artigo foi realizada por meio de bibliografias especializadas, abrangendo artigos científicos, livros, ou outro material técnico, publicado em ambiente virtual e físico, buscando fundamentar e discorrer sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura e a escrita são de grande importância em todos os níveis educacionais, tendo em vista que é através da mesma que outras áreas serão desenvolvidas, por exemplo, o campo da interpretação, sendo assim iniciada no período da alfabetização e dando continuidade nas diferentes fases do ensino. Ler não significa apenas ver as letras do alfabeto e juntá-las formando palavras, mas sim estudar a escrita, decifrar e interpretar. A pessoa que lê textos e consegue escrever outro texto baseado no texto lido, ela consegue dar continuidade nas ideias de quem escreveu, consegue demonstrar suas ideias e representar uma experiência de vida. Segundo Kramer (2003, p. 66):

O que se faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enfatizam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se. [...] A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação.

É importante que ofereçam aos alunos a oportunidade de leitura de uma forma prazerosa, a leitura incentivada desempenha um papel importante, acessar a uma boa leitura alimenta a imaginação e desperta o prazer, possibilitando que a torne um hábito, fazendo parte do cotidiano dos alunos. Nesse sentido,





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade - forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural de ampliação das condições de convívio social e de interação. (Orlandi, 2005, p. 19)

Deve-se estimular os alunos a uma leitura prazerosa, buscando utilizar recursos didáticos que podem ser usados na escola a fim de aprimorar a escrita. Aprender a ler e escrever é sem dúvida um desafio que toda criança no processo de alfabetização enfrenta, porém, após o aluno torna-se fluente, consegue decifrar a escrita com facilidade.

Acerca do surgimento da escrita e suas necessidades, Soares (2020, p. 24) vai afirmar que “a escrita surgiu, pois, como uma tecnologia que, como toda e qualquer tecnologia, veio responder a práticas sociais, econômicas e culturais.” Segundo a autora, entende-se que existia uma necessidade pela escrita ser praticada, para dar apoio à memória, evitando assim em caso de esquecimento ter onde procurar. Outrossim, para sentir-se inseridos socialmente, interagir com os demais e compartilhar suas ideias através da escrita, bem como tornar-se letrado. No que diz respeito à alfabetização, Soares (2020, p. 27) vai descrevê-la como um

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; (...).

Sendo assim, a alfabetização é o processo de aquisição das habilidades da leitura e escrita, onde o discente desenvolve o domínio e a evolução em conformidade com ambas as habilidades, logo, poderá ser chamado de alfabetizado, dominando ambas as áreas. Ao trabalhar com a leitura e a escrita o educador precisa elaborar estratégias de ensino, conforme sua visão profissional. Agindo assim, ele criará condições para que os alunos apresentem um desenvolvimento satisfatório. De acordo com Rojo (1998, p. 64-65) “a escola não precisa se preocupar muito com a aprendizagem: isso as crianças farão por si, precisa preocupar-se com dar chances às crianças para vivenciarem o que precisam aprender [...]”.

O educador tem a tarefa de apresentar uma diversidade de livros e de diferentes gêneros textuais para promover na criança o interesse e para ampliar suas capacidades comunicativas, levando-as para o mundo da escrita, despertando eles para a leitura prazerosa irá contribuir para que comecem a compreender o processo de escrita. A maneira como o



professor conduz as leituras como estratégias dinâmicas, faz com que os alunos se sintam motivados a estarem sempre lendo.

Outro ponto nesse sentido bastante relevante é a mediação docente. O professor tem que pensar e analisar as melhores obras literárias que se encaixe de acordo com a faixa etária dos seus estudantes, bem como ao propor atividades que dialoguem com a realidade dos alunos, proporcionando um momento em que a leitura se torne mais prazerosa e vá para além de simples leitura. Ainda, que os alunos venham a pensar como a leitura é importante e fundamental para que eles desenvolvam o pensamento crítico e ampliem seus conhecimentos, sendo essencial no processo de aprendizagem.

Fechando esse tópico, mas não esgotando a discussão, destacamos a ideia de alfabetização e letramento corroborando com as ideias de Soares (2020), para qual é fundamental reconhecer que a alfabetização – entendida como a apropriação da tecnologia da escrita – possui uma natureza essencialmente diferente daquela do letramento. Nesse sentido, a criança aprende efetivamente a ler e escrever à medida que se insere em atividades de letramento, que são as práticas sociais de uso da leitura e da escrita

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão abordados os resultados e discussões com base nas observações feitas e na revisão de literatura.

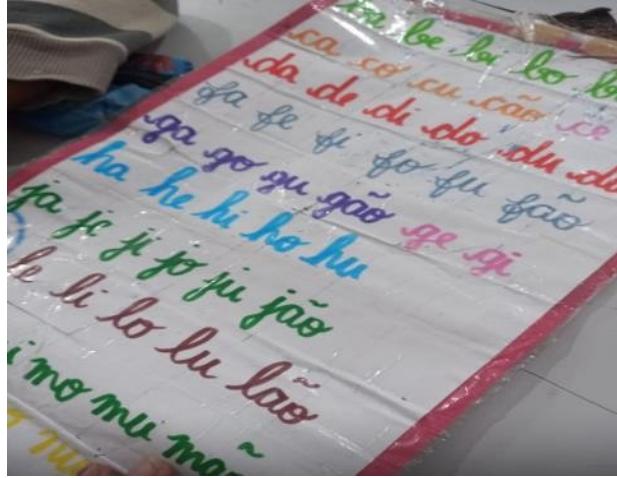
Diante de inúmeras proposições pedagógicas que possam ser utilizadas, uma forma de introduzir a leitura juntamente com a escrita é através da utilização de materiais adequados e atividades que favoreçam esse processo, que sejam atrativas para o público em questão, nesse caso o primeiro ano do Ensino Fundamental I. Em observação feita em sala de aula, notou-se a utilização do cartaz silabário colorido, para a aprendizagem e fixação de cada família, uma estratégia eficaz para estimular a percepção fonológica e identificação de sons iniciais, juntamente com a associação entre letra e som.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

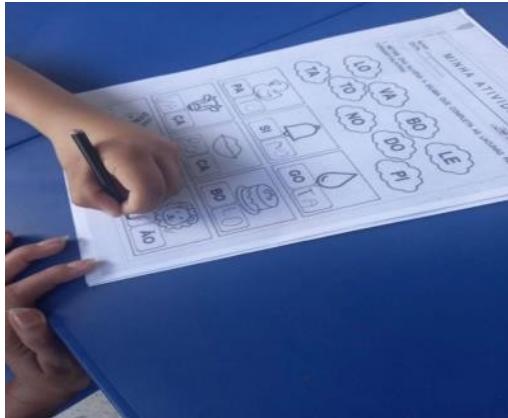
Figura 1 – Cartaz Silabário



Fonte: Acervo Pibid Pedagogia UECE/FAEC (2025).

Nesse sentido, com o treino das famílias sempre com atenção e comprometimento da professora em busca de resultados, são aplicadas atividades de formação de palavras simples através de atividades de socialização de imagens para uma maior compreensão e assimilação da criança, além de práticas de ler histórias infantis no cantinho da leitura para que as mesmas tomem gosto pela leitura desde pequenos formando pequenos leitores e escritores, através do contato e reconhecimento de palavras em meio às histórias.

Figura 2 – Atividade de formação de palavras simples.



Fonte: Acervo PIBID Pedagogia UECE/FAEC (2025).

Figura 3 – Cantinho da Leitura.



Fonte: Acervo PIBID Pedagogia UECE/FAEC (2025).



Esse tipo de prática concreta e, em especial, a visual, facilita a construção de pensamentos linguísticos, permitindo que a criança, aprendiz, relata de uma forma mais espontânea o que ouve, vê e escreve.

Assim, percebem-se avanços significativos em relação à escrita e leitura, através do reconhecimento de sílabas simples e consequentemente na formação de pequenas palavras e textos, e contato com livros no momento do cantinho de leitura. As crianças passam a participarem mais ativamente das propostas de atividades, e tentam identificar novas palavras nos ambientes e inclusive o escolar, demonstrando satisfação aos seus próprios progressos minuciosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que uma pessoa aprende a ler e escrever, esse mesmo passa a fazer a sua própria interpretação de mundo, não sendo mais refém de outros para buscar conhecimentos, entendimentos e informações, sendo capaz de recorrer aos próprios meios para alcançar seus objetivos.

O desenvolvimento desse trabalho nos possibilitou analisar essas duas habilidades, leitura e escrita no processo inicial de alfabetização e as práticas desenvolvidas na escola são importantes para que os alunos se sintam motivados na aprendizagem.

Para que os alunos colham bons frutos nesse processo de alfabetização é necessário que torne esse período uma fase de alegria e realizações proporcionando entendimento e sabedoria. A leitura é vida e para os que a procuram, proporciona conforto e liberdade, dá sentido às diversidades culturais que existem.

Conclui-se, portanto, que a leitura infantil, quando integrada de uma forma bem planejada e crítica ao processo de alfabetização, torna-se um caminho para formação de futuros leitores que pensam de forma crítica, e capazes de interagir de maneira significativa com o mundo que os cerca.



REFERÊNCIAS

KRAMER, Sônia. **Escrita, experiência e formação:** Múltiplas possibilidades de criação escrita. In: YUNES. Eliana. A experiência da leitura. São Paulo. Loyola, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 19 nov. 2025.

ORLANDI, Eni Pulcinelli, et al. **Leitura de perspectivas interdisciplinares.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2005, 115p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramento.** Perspectivas linguísticas/ ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (ORG). Campinas, SP. Mercado de letras, 1998 – coleção letramento, educação e sociedade.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 25, p. 05-17, abr. 2004 . Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 19 nov. 2025.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.